

# CARTILHA

combate à violência  
contra a mulher

Realização SINTEST-RN



CAPA: MARIANNE PLESSEM

EDITORACÃO: MARIANNE PLESSEM

REDAÇÃO: MARIANNE PLESSEM

FOTO CAPA: HUGGING GROUP OF WOMEN

REVISÃO: BRUNO MOURA, ÉRIKA GALVÃO E DANIELLE CASTRO

TIRAGEM: 1.000

## EXPEDIENTE

### **Coordenação Geral**

Celita Menezes (HUOL)

Eliane Alves (DEM)

Cezar de Souza (UFERSA-  
Angicos)

### **Coord. Administração e Patrimônio**

Érika Galvão (HUOL)

Sônia Silva (PROAD)

### **Coord. Finanças**

Áurea Silva (DAS)

Cleide Pereira (DAS)

### **Coord. Comunicação**

Bruno Moura

(TVU/Comunica)

José Lucas (HUOL)

### **Coord. Mulher Trabalhadora**

Gislaine Araújo (DPAT/CCS)

Rogéria Pereira (DPAT/CCS)

### **Coord. Jurídica**

Wellington Soares (HUOL)

Paulo Lima (EAJ)

### **Coord. Educação e**

### **Formação Sindical**

Glauciane Santana (HUOL)

Tiago Chacon

(UFERSA/Mossoró)

### **Coord. Aposentados, Aposentandos e Pensionistas**

Francisco dos Santos

(Aposentado)

Raimundo Nonato

(Aposentado)

### **Coord. Políticas Sociais, Raças, Diversidades e Etnias**

Robertinho Silva (Dep. Física)

Elias de Sousa (HUOL)

### **Coord. Int. e Política Sindical**

Ismael

Martiniano (Aposentado)

Williams Pereira (CCET)

### **Suplentes**

Idausa Santos (Aposentada)

Elder Prata (CT)

Eunice Vitorino (HUOL)

# SUMÁRIO

- 4** Apresentação
- 7** Luta contra a violência à mulher
- 8** Boletim do RN
- 9** Dados alarmantes de assédio no Brasil
- 10** Tipos de violência contra a mulher
- 11** O que é assédio? E no trabalho?
- 13** Leis de apoio
- 14** Delegacias especializadas no atendimento a mulheres



A Direção do SINTEST-RN, Gestão PrOposição Alternativa (2024-2027), apresenta esta cartilha com o propósito de alertar sobre as diferentes formas de violência contra as mulheres e de divulgar os mecanismos de prevenção e enfrentamento disponíveis.

A violência de gênero é uma questão que atravessa toda a sociedade e que precisa ser tratada com seriedade, especialmente nos locais de trabalho, onde muitas vezes se manifesta de maneira silenciosa e recorrente.

Falar sobre violência contra a mulher não é apenas necessário, é urgente. Apesar dos avanços na luta por igualdade e respeito, inúmeras mulheres ainda enfrentam, diariamente, situações de discriminação, constrangimento e humilhação, inclusive dentro de seus locais de trabalho.

O ambiente laboral, que deveria ser sinônimo de realização, crescimento e dignidade, muitas vezes se converte em cenário de práticas abusivas que comprometem a saúde, a segurança e a qualidade de vida das trabalhadoras.

O SINTEST-RN reforça seu compromisso em ampliar esse debate, informar, conscientizar e combater toda forma de violência e assédio, defendendo condições de trabalho dignas, seguras e igualitárias para todas e todos.





O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídios, segundo a ONU, e uma mulher é vítima de violência física a cada quatro minutos no país, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023). No ambiente de trabalho, mais da metade das mulheres já relataram ter sofrido assédio, conforme pesquisa Datafolha (2022).

Esses dados evidenciam que a violência contra a mulher não se restringe ao espaço doméstico: está presente também nos locais de trabalho, nas ruas, nos transportes públicos e em instituições.

Criada em 2016, a campanha Agosto Lilás é uma mobilização nacional inspirada na Lei Maria da Penha, com o objetivo de informar, conscientizar e engajar a sociedade no enfrentamento a esse problema estrutural.



Por isso, o SINTEST-RN reforça que é dever de toda a sociedade identificar, denunciar e combater todas as formas de violência.

**Física:** agressões que causem lesões corporais.

**Psicológica:** intimidação, humilhação, manipulação.

**Sexual:** constrangimento, assédio ou estupro.

**Patrimonial:** destruição ou retenção de bens, documentos, recursos.

**Moral:** difamação, calúnia, ofensas.

A cor lilás simboliza a resistência e a luta histórica das mulheres por igualdade e dignidade. Durante todo o mês, são promovidas ações educativas, palestras, campanhas midiáticas e atividades comunitárias que buscam quebrar o silêncio e fortalecer a rede de apoio.



# Luta contra a Violência à Mulher

O movimento de mulheres foi responsável por inúmeras conquistas sociais e políticas no Brasil — entre elas, a criação da Lei Maria da Penha, um dos maiores avanços na proteção dos direitos das mulheres. A partir dessa trajetória de luta e mobilização, surgiu o Agosto Lilás, uma campanha dedicada à conscientização e ao combate à violência contra a mulher.

A lei representou um marco na história do país, ao criar mecanismos para proteger mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e estabelecer punições mais rigorosas para agressores. A luta contra a violência de gênero é também uma luta por igualdade e por direitos. No contexto sindical e comunitário, o Agosto Lilás simboliza mobilização, resistência e solidariedade: um período de fortalecimento das redes de apoio, divulgação dos direitos garantidos e incentivo à denúncia da violência. Ao mesmo tempo, reafirma os princípios do feminismo, que defende autonomia, respeito e participação plena das mulheres em todas as esferas da vida.

Mais do que uma campanha, o Agosto Lilás é um lembrete permanente de que o enfrentamento à violência contra a mulher e a busca por igualdade são compromissos contínuos — que devem ser renovados todos os dias, em todos os espaços.



# Boletim do RN

## Violência contra a mulher: panorama 2023 - 2024

Os dados mais recentes do Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher evidenciam a persistência da violência de gênero no Rio Grande do Norte. Em 2024, foram registradas 1.574 denúncias, uma redução de 6,6% em relação a 2023, mas que não significa diminuição do problema. Pelo contrário, mostra que a violência continua inserida na rotina de muitas mulheres, sobretudo dentro de casa: 643 registros ocorreram na residência da vítima e 560 em moradias compartilhadas com o agressor, revelando que o lar — espaço que deveria simbolizar segurança — muitas vezes se transforma em lugar de medo e opressão.

O perfil das vítimas reforça as desigualdades sociais e raciais: mulheres pretas e pardas somaram 866 casos e, em sua maioria, foram violentadas por companheiros ou ex-companheiros (478 denúncias). Esses dados apontam que a violência de gênero está enraizada em relações afetivas marcadas por desigualdade e poder, onde as vítimas enfrentam barreiras adicionais para denunciar, seja por medo, dependência ou descrença nas instituições. Assim, mais do que números, os registros revelam a urgência de políticas públicas eficazes, campanhas educativas e redes de apoio fortalecidas para garantir proteção e dignidade às mulheres.

A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO  
É UMA LUTA PELA VIDA - BELL HOOKS







# DADOS ALARMANTES DE ASSÉDIO NO BRASIL



Vítimas que NÃO denunciam o assédio	92%
Casos de assédio ocorridos no ambiente de trabalho	41% dos casos de assédio
Ocorrência de assédio horizontal entre colegas	12% dos casos
Trabalhadores que sofreram algum tipo de assédio	30%
Casos julgados pela Justiça do Trabalho	Mais de 450 mil
Crescimento de ações por assédio moral	Aumento de 28%
Assédio Moral ou Psicológico	46%
Assédio Sexual	14%

A tabela mostra dados reais sobre assédio moral no trabalho no Brasil. A prática é comum, silenciosa e pouco denunciada. Mais de 450 mil ações foram julgadas pela Justiça do Trabalho entre 2020 e 2024.

O assédio moral é o tipo mais recorrente, afetando quase metade dos trabalhadores assediados. Mesmo assim, 92% das vítimas não denunciam. Isso reforça a urgência de prevenção e acolhimento.

# Tipos de violência contra a mulher



## Violência física

Agressões que causam dor ou dano ao corpo da mulher, como empurrões, tapas, socos, queimaduras ou uso de armas.



## Violência psicológica

Ações que afetam a autoestima ou a saúde mental, como humilhações, ameaças, chantagens, manipulação, isolamento social e perseguição.



## Violência Sexual

Qualquer ato sexual não consentido, incluindo estupro, assédio sexual, exploração sexual e imposição de práticas sexuais indesejadas.



## Violência Moral ou Patrimonial

Atos que prejudicam a reputação, a dignidade ou a independência econômica da mulher, como difamação, calúnia, controle do dinheiro ou destruição de bens pessoais.



## Violência Institucional

Quando órgãos públicos ou instituições não oferecem proteção, atendimento ou respeito adequado às mulheres, reforçando desigualdades e vulnerabilidades.



# O QUE É ASSÉDIO?

## E NO TRABALHO?

### 2 Quem pode assediar?

O assédio moral se divide em:

- Vertical descendente (de chefes para subordinados)
- Ascendente (de subordinados para chefes)
- Horizontal (entre colegas);
- Misto (combinação dos anteriores);
- Organizacional (prática da própria empresa, como metas abusivas)

### 4 Como Agir e Denunciar?

- Registre as situações (datas, horários, testemunhas)
- Procure o sindicato para orientação e apoio
- Denuncie ao RH, CIPA ou à Justiça do Trabalho
- Você pode pedir sigilo total

### 1 Assédio moral

É quando um trabalhador é exposto, repetidamente, a situações humilhantes, constrangedoras ou intimidatórias no ambiente de trabalho. Isso pode afetar sua saúde mental, dignidade e até sua permanência no emprego.

### 3 Como acontece?

Isolamento do grupo;  
Humilhação; Críticas constantes e públicas;  
Tarefas humilhantes;  
Ameaças frequentes e gritos;  
Retirada de responsabilidades; Práticas como essa geram sofrimento e adoecimento mental.

A UFRN lançou o Manual do Denunciante que reúne as informações sobre serviços, contatos e procedimentos para acolhimento, denúncia e apuração de situações de violência.

**Acesse!**



# LEIS DE APOIO:

## LEI MARIA DA PENHA

(nº 11.340/2006)

A Lei Maria da Penha foi criada após o caso de Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de duas tentativas de feminicídio. A impunidade e a condenação do Brasil pela OEA, junto à pressão dos movimentos feministas, resultaram na sanção da lei em 2006, um marco no combate à violência doméstica e familiar.



### PRINCIPAIS MEDIDAS PREVISTAS:

Proteção imediata às vítimas: afastamento do agressor, restrição de contato e garantia de segurança.

Criminalização da violência doméstica: punição rigorosa para agressores.

Assistência integral: acesso a apoio psicológico, jurídico e social.

Prevenção: campanhas educativas e políticas públicas de conscientização.

### TIPOS DE VIOLÊNCIA RECONHECIDOS PELA LEI Nº 11.340/2006:

Física: agressões que causam dor, ferimentos ou comprometimento da saúde.

Psicológica: humilhação, manipulação, controle ou ameaça que afeta a saúde emocional.

Sexual: coação ou imposição de atos sexuais sem consentimento.

Patrimonial: destruição, retenção ou controle de bens, documentos e recursos financeiros.

Moral: calúnia, difamação ou ofensas à honra e dignidade.

## **LEI DO FEMINICÍDIO (LEI Nº 13.104/2015)**

Criminaliza o assassinato de mulheres por motivos de gênero como crime qualificado. Reconhece o machismo institucional como motivador e agrava as penas. Pressão coletiva: sindicatos devem impulsionar denúncias, proteger vítimas e exigir políticas preventivas.

## **LEI DO MINUTO SEGUINTE (LEI Nº 12.845/2013)**

Garante atendimento médico imediato e gratuito a vítimas de violência sexual, sem necessidade de boletim de ocorrência. Inclui profilaxia de ISTs, apoio psicológico e acesso à pílula do dia seguinte.

Atuação sindical: conscientizar trabalhadoras sobre esse direito e garantir atendimento sem burocracia ou julgamento no SUS.

## **LEI DA IMPORTUNAÇÃO SEXUAL (LEI Nº 13.718/2018)**

Tipifica como crime atos libidinosos sem consentimento, como assédio no transporte público, com pena de até 5 anos de prisão. Sinergia sindical: atuar para denunciar casos no trabalho, garantir ambientes livres de assédio e oferecer apoio às vítimas.

## **LEI DA VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA A MULHER (LEI Nº 14.192/2021)**

Criminaliza assédio, ameaças e discriminação contra mulheres que atuam politicamente, por seu gênero. Contexto sindical: essencial para proteger trabalhadoras que participam de instâncias de representação sindical ou política.



## DELEGACIAS ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO À MULHER NO RN

**Natal (Zona Norte):** Av. João Medeiros Filho, 2141.

Fone: (84) 3232-5468 / 3232-5469 / 98135-6792..

**Natal (Zona Sul):** Rua Frei Miguelinho, 109. Ribeira.

Fones: (84) 3232-2530 / 3232-2526 / 98135-8077.

**Parnamirim:** Rua Sub Oficial Farias, 1487.

Fone: (84) 3644-6407 / 98123-4114.

**Mossoró:** Rua Julita G. Sena, 241. Nova Betânia.

Fone: (84) 98135-6111.

**Macaíba:** Rua Pau Brasil, 33. Instalada na Central do Cidadão. Fone: (84) 98660-4009.

**Macau:** Rua Dr. Abelardo de Melo, s/n. Valadão.

**Ceará-Mirim:** Rua Itajagre, 82. Instalada na Central do Cidadão.

**Caicó:** Rua Dom Adelino Dantas. Cidade Judiciária. Maynard. Fone: (84) 98164-9513.

**Assú:** Av. Senador João Câmara. Conjunto Janduís. Fone: (84) 98125-6233.

**Pau dos Ferros:** Rua José Meireles Ponchet, s/n. Fone: (84) 99204-7215.

**Nova Cruz:** R. Deputado Djalma Marinho/Central do Cidadão. Fone: (84) 99170-1046.

**São Gonçalo do Amarante:** Rua Francisco Duarte de Carvalho. Jardins. Fone: (84) 98159-5972.



# SIGNAL FOR HELP



## Sinal por Ajuda

O gesto conhecido como #SignalForHelp foi criado pela ONG Canadian Women's Foundation para oferecer uma forma silenciosa de pedir socorro em situações de violência.

O sinal é simples: a pessoa levanta uma das mãos, dobra o polegar e depois fecha os demais dedos sobre ele, indicando que precisa de ajuda.

A iniciativa já salvou vidas em vários países. Em 2021, uma mulher na Espanha conseguiu escapar do agressor ao usar o gesto durante um atendimento médico, reconhecido por uma enfermeira.

O caso mostra como a informação e o reconhecimento do sinal podem ser decisivos para salvar vidas — fortalecendo redes de apoio e solidariedade entre mulheres.



Fortaleça a voz das  
mulheres trabalhadoras!!

Filie-se ao SINTEST-RN!



**SintestRN**

Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior FILIADO A FASUBRA

Rua das Angélicas, 225. Capim Macio. Conj. Mirassol.

CEP: 59078-130. Natal-RN.

Telefones: (84) 3234-7005 / 3234-7404



/sintesrn



/sintestrn



@sintestrn



(84) 3234-7005



@sintestrn